

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONE SUL: UMA PERSPECTIVA INICIAL DE ESTUDO

Luiza Pereira Barbosa¹
Amanda Oliveira Martins²
Yullen Correa dos Santos³
Helrrayne Victor Ferreira Pires⁴
Ana Karla Rodrigues Pereira⁵
Ana Márcia Silva⁶

PALAVRAS-CHAVE: formação profissional; Educação Física; estudos comparados; campo acadêmico-profissional;

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa mais ampla e buscando caracterizar a formação profissional no campo acadêmico-profissional da Educação física, identificando elementos que nos aproximem e/ou nos distancie dos diferentes países pertencentes ao denominado Cone Sul deste continente, sendo eles: Argentina, Brasil, Paraguai e o Uruguai.

OBJETIVOS

Identificar o momento de implantação da Educação Física escolar e dos cursos da formação profissional sistemática em Educação Física e analisar algumas características atuais, comparando-as entre os quatro países estudados.

METODOLOGIA

Pesquisa de cunho qualitativo, com técnica de análise de conteúdo documental, tal como legislações e sites oficiais das instituições de formação profissional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na América Latina identificam-se significativas diferenças no campo acadêmico profissional da Educação Física e entre estas, o fato de no Brasil utilizarmos o termo Educação Física para denominar a disciplina curricular em toda a educação básica, como também todo o campo acadêmico profissional. Essa opção do uso apenas do termo Educação Física aparece também na Argentina e Uruguai. Já no Paraguai, Educação Física é a denominação para a disciplina curricular e para alguns cursos de formação profissional, porém, termos como *Ciencias del Deporte* também estão presentes, por vezes na mesma instituição e na mesma Faculdade, indicando uma duplicidade de carreiras para atuação na educação básica e em outros ambientes.

O uso do termo Educação Física no cone sul tem uma mesma origem histórica vinculada à tradição europeia do século XIX (SOARES, 2004), concepção que embasou a constituição dos primeiros cursos de formação profissional em todo cone sul. Como se sabe, no Brasil, a formação profissional em Educação Física, segundo Souza Neto e colaboradores (2004), surgiu em escolas militares por volta de 1934, em curso com dois anos de duração.



Em 1937, a Constituição Brasileira torna a Educação Física obrigatória nas escolas (SOUZA NETO et all, 2004). A partir de 1957, a formação do professor de Educação Física passa a ser então realizada em três anos e o currículo passa a ser direcionado para uma formação mais próxima das licenciaturas (VENTURA, 2010). Posteriormente, uma mudança profunda feita através da Resolução CFE n. 215/87, criando a possibilidade legal do bacharelado em Educação Física, e passando toda a formação profissional a ser universitária e realizada em quatro anos.

A história brasileira no campo da Educação Física manteve relações com o início do processo de formação profissional no Paraguai por meio dos militares, como indicam os documentos. A Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP) auxiliou na organização do primeiro curso de formação de professores em 1943, passando na década de 90 do século passado a chamar-se *Educación Física y Sanitaria* (DUARTE et all, 1994).

No Uruguai, os dados indicam que o curso de formação de professores de Educação Física teve sua primeira edição em 1939 (RODRIGUES, 2014) com duração de três anos. Anteriormente a esta data, eram realizados cursos de curta duração para atuação em escolas e praças, utilizando-se do modelo da Associação Cristã de Moços (DOGLIOTTI, 2013).

No caso da Argentina, os militares também se fizeram responsáveis pelo início do processo de formação profissional no final do século XIX (MAMONDE, 1995), porém, para civis naquele país ocorreu em 1905 com a criação do *Curso Normal de Educación Física* (SCHARAGRODSKY, 2004) e até os dias de hoje, é principalmente de caráter não universitário, e em uma quantidade menor, com formação profissional em nível superior de caráter universitário, *Licenciatura en Educación Física*, desenvolvida em quatro Universidades naquele país.

CONCLUSÕES

A formação profissional no campo nos países do Cone Sul indica o uso do termo Educação Física para a disciplina curricular da educação básica e um predomínio para a designação do todo o campo, com exceção do Paraguai. A pesquisa identificou processos duais ou múltiplos de formação profissional em todos os países investigados, sendo não universitária para atuação na educação básica na Argentina e Uruguai, ou Licenciatura para esta atuação no Brasil e no Paraguai e Bacharelado para outros espaços não educacionais.

Segundo Molina Neto e Molina (2003, p. 263) em um texto que discute a identidade e perspectivas da Educação Física no Brasil e na Argentina, a Educação Física, em sua organização, “colonização de campos de conhecimentos e disciplinas” e, talvez, da Europa e mais recentemente, com influência dos países da América do Norte. Segundo Bracht (2004), uma “relação de dependência” pode ter sido gerada entre os países do Sul em relação aos países do Norte. Esse dado pode dificultar a constituição de um projeto de formação “diferente” em Educação Física em futuro próximo por parte dos países latinoamericanos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Esporte, Educação Física e Sociedade: quais as perspectivas, a partir das ações sociais e políticas, da formação profissional em educação física no Brasil?. In: KUNZ, E.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org.). Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes. 1ed. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2004, p. 59-70.



DOGLIOTTI, P. La formación de maestros de educación física en Uruguay (1921-1930): Julio R. Rodríguez. Revista História da Educação, v. 17, nº 41, set/dez, 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/35907/pdf6>. Acesso em 05 mar. 2015.

DUARTE, G. M. et all. Otros tipos y modalidades de educación. In Informe OEI-Ministerio 1994. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/paraguay/par14.pdf>. Acesso em 05 mar. 2015.

MAMONDE, M. Educación física militarizada en Argentina. Série Memoria Académica. Universidad Nacional de La Plata, vol1, nº 0, 1995. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.258/pr.258.pdf. Acesso em 04 mar. 2015.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. M. K. Identidade e Perspectivas da Educação Física na América do Sul: Formação Profissional em Educação Física no Brasil. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org.). A Educação Física no Brasil e na Argentina. 1ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, p. 259-278.

RODRÍGUEZ GIMÉNEZ, R. . Enseñanza de la epistemología en la formación de grado y posgrado en Educación Física: reflexiones a partir de la experiencia uruguaya. In: GOMES, I. F.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L.. (Org.). Cenários. Epistemologia, ensino e crítica. Desafios contemporâneos para a Educação Física. 1ed. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, v. 1, p. 167-192.

SCHARAGRODSKY, P. El padre de la Educacion Fisica Argentina: fabricando una politica corporal generizada (1900-1940). Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 83-119, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10338/9603>. Acesso em 04 mar. 2015.

SOARES, C. L. Educação física: raízes europeias e Brasil. 3a.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUZA NETO, S. et. all. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.2, p. 350-362, 2004.

VENTURA, P. R. V. A educação física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010, 206 f.

FONTE DE FINANCIAMENTO

FAPEG (Edital Universal, 2012); CNPq/Ministério do Esporte (Chamada 91/2013).

¹ Bacharelada em Educação Física; Universidade Federal de Goiás; luiza.pereira.barbosa@gmail.com.

² Licencianda em Educação Física; Universidade Federal de Goiás; amanda_oliveira.fef@hotmail.com.

³ Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. yullenhevert@gmail.com

⁴ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. helrraynevf@gmail.com

⁵ Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. anakarla.ef@gmail.com

⁶ Doutora em Ciências Humanas; Universidade Federal de Goiás; anamarca@pq.cnpq.br.